

SUMÁRIO

Objetivos da pesquisa

Atividades que compõem cada segmento do comércio

Conjuntura econômica do país e do setor em 2022

Principais resultados da PAC - Brasil: valores de 2022 e variações no período recente

Mudanças estruturais da atividade comercial entre 2013 e 2022 - Brasil

Receita operacional líquida

Taxa de margem de comercialização

Concentração de mercado

Emprego (salários e pessoal ocupado)

Mudanças estruturais regionais entre 2013 e 2022

Comercialização por internet

Considerações Finais

OBJETIVOS DA PESQUISA

A Pesquisa Anual do Comércio (PAC) retrata as características estruturais do segmento empresarial da atividade de comércio no País.

Estas informações são indispensáveis para a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e dos diferentes níveis de governo.

O principal objetivo da periodicidade anual da PAC é permitir a comparação da estrutura da atividade comercial em pontos diferentes no tempo e identificar mudanças estruturais. A pesquisa não foi criada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio.

Da mesma forma, não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos e a evolução dos indicadores apresentados.

ATIVIDADES QUE COMPÕE CADA SEGMENTO DO COMÉRCIO

Comércio de veículos, peças e motocicletas

- Comércio de veículos automotores;
- Comércio de peças para veículos;
- Comércio de motocicletas, peças e acessórios.

Comércio por atacado

- Representantes e agentes do comércio;
- Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos;
- Comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo;
- Comércio por atacado de tecidos, vestuário e calçados;
- Comércio por atacado de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos, ortopédicos, material escritório, papelaria e artigos de uso doméstico;
- Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes;
- Comércio por atacado de máquinas, aparelhos e equipamentos, inclusive TI e comunicação;
- Comércio por atacado de madeira, ferragens, ferramentas, materiais elétricos e material de construção;
- Comércio por atacado de produtos químicos, siderúrgicos, papel, papelão, resíduos e sucatas;
- Comércio por atacado de mercadorias em geral.

Comércio varejista

- Hipermercados e supermercados;
- Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas, fumo e minimercados;
- Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes;
- Comércio varejista de material de construção;
- Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico;
- Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos;
- Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos;
- Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho;
- Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação.

Você sabia que a diferença entre atacado e varejo NÃO tem relação com a quantidade nem com o valor da venda?

Varejo: mercadoria vendida destinada ao consumidor final, para uso pessoal ou doméstico; e

Atacado: mercadoria vendida destinada ao consumidor intermediário, para uso profissional. São consideradas atacadistas empresas cujas vendas destinam-se principalmente a outros estabelecimentos, como, por exemplo, outras empresas e órgãos da administração pública.



CONJUNTURA ECONÔMICA DO PAÍS E DO SETOR EM 2022

EM SÍNTESE:

O Brasil, em 2022, emitiu sinais de recuperação econômica gradual da crise causada pela pandemia de COVID-19. O PIB cresceu 3,0%, impulsionado pela maior flexibilização das restrições sanitárias. A inflação, no entanto, recrudescceu devido ao aumento dos preços dos combustíveis, alimentos e energia. O Banco Central elevou gradualmente a taxa Selic, chegando a 13,75% ao ano, na tentativa de controlar a inflação. O mercado de trabalho também apresentou sinais de melhora, com a taxa de desemprego caindo para níveis mais baixos em comparação aos picos observados durante a pandemia.

O setor de comércio seguiu a tendência da economia, ajudado pelo aumento do consumo das famílias, que foram beneficiadas pelo fim do isolamento social e pelos auxílios emergenciais. O comércio eletrônico continuou a se expandir, consolidando as mudanças nos hábitos de consumo que ganharam força durante a pandemia. A inflação e os juros mais elevados foram um desafio para o comércio no ano, que buscou se adaptar à nova conjuntura.

PRINCIPAIS RESULTADOS DA PAC - BRASIL: VALORES DE 2022 E VARIAÇÕES NO PERÍODO RECENTE

VALE DESTACAR!

A PAC 2022 revelou que 1,4 milhão de **empresas comerciais** tiveram 10,3 milhões de **pessoas ocupadas**, que receberam R\$ 318,0 bilhões de reais em **salários, retiradas e outras remunerações**. As empresas comerciais geraram R\$ 6,7 trilhões de reais em **receita líquida operacional**.

Empresas comerciais

Pessoas ocupadas

10,3
milhões



Receita operacional líquida

R\$ **6,7**
trilhões



Salários, retiradas e
outras remunerações

R\$ **318,0**
bilhões



Valor adicionado
bruto

R\$ **1,1**
trilhão



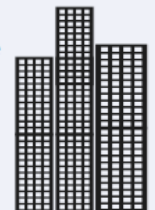
Número de unidades
locais

1,6
milhão



Número de
empresas

1,4
milhão



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2022 (Tabela Sidra 1399)

Comércio de veículos, peças e motocicletas

Receita operacional líquida: R\$ 585,1 bilhões

Pessoas ocupadas: 846,2 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 30,0 bilhões

Comércio por atacado

Receita operacional líquida: R\$ 3,4 trilhões

Pessoas ocupadas: 1,9 milhão

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 87,5 bilhões

Comércio varejista

Receita operacional líquida: R\$ 2,7 trilhões

Pessoas ocupadas: 7,6 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 200,5 bilhões

Número de pessoas ocupadas	Variação (2022/2021)	Variação (2022/2019)
Comércio	2,6% ↑	1,5% ↑
Comércio de veículos, peças e motocicletas	1,2% ↑	6,6% ↓
Comércio por atacado	4,8% ↑	11,8% ↑
Comércio varejista	2,2% ↑	0,2% ↑

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2022/2021/2019 (Tabela Sidra 1403)

Analizando entre os 22 agrupamentos do comércio

**Maiores
altas**



Número de pessoas ocupadas	Variação (2022/2021)
Comércio por atacado de tecidos, vestuário e calçados	22,9% ↑
Comércio por atacado de mercadorias em geral (*)	11,6% ↑
Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho	6,4% ↑

Número de pessoas ocupadas	Variação (2022/2019)
Comércio por atacado de madeira, ferragens, ferramentas, materiais elétricos e material de construção	20,3% ↑
Comércio por atacado de produtos químicos, siderúrgicos, papel, papelão, resíduos e sucatas	16,4% ↑
Comércio por atacado de mercadorias em geral	14,9% ↑

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2022/2019 (Tabela Sidra 1403)

**Maiores
quedas**



Número de pessoas ocupadas	Variação (2022/2021)
Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação (**)	5,8% ↓
Comércio de peças para veículos	0,8% ↓

Número de pessoas ocupadas	Variação (2022/2019)
Comércio de peças para veículos	12,0% ↓
Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho	8,2% ↓
Comércio varejista de material de construção	4,4% ↓

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2022/2019 (Tabela Sidra 1403)



(*) A atividade de Comércio por atacado de mercadorias em geral contempla as empresas de atacado não especializadas em um mercado específico, ou seja, que vendem uma variedade de produto sem distinção clara de segmentação de mercado.

(**) A atividade de Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação contempla a revenda diretamente ao consumidor final de produtos como joias, relógios, gás de cozinha, artigos usados, flores, objetos de arte, entre outros.

VALE DESTACAR!

Entre 2019 e 2022, em termos absolutos, as três atividades com maiores variações positivas no número de pessoas ocupadas se encontravam no segmento de comércio varejista:

- Hipermercados e supermercados (112,6 mil ↑);
- Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos (72,5 mil ↑).
- Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico (43,1 mil ↑);

Salários, retiradas e outras remunerações	Variação real ^[1] (2022/2021)	Variação real (2022/2019)
Comércio	2,1% ↑	2,3% ↑
Comércio de veículos, peças e motocicletas	1,8% ↑	7,8% ↑
Comércio por atacado	1,5% ↑	0,1% ↓
Comércio varejista	2,1% ↑	1,1% ↑

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2019 a 2022 (Tabulação especial)

[1] Os dados reais foram obtidos pelo ajuste dos valores nominais, através do índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE).

VALE DESTACAR!

Os salários reais, em relação ao período pré-pandemia, obtiveram um aumento ano a ano. O maior aumento ficou para o segmento de Comércio de veículos, peças e motocicletas, que registrou um ganho real de 7,8% entre 2019 e 2022.

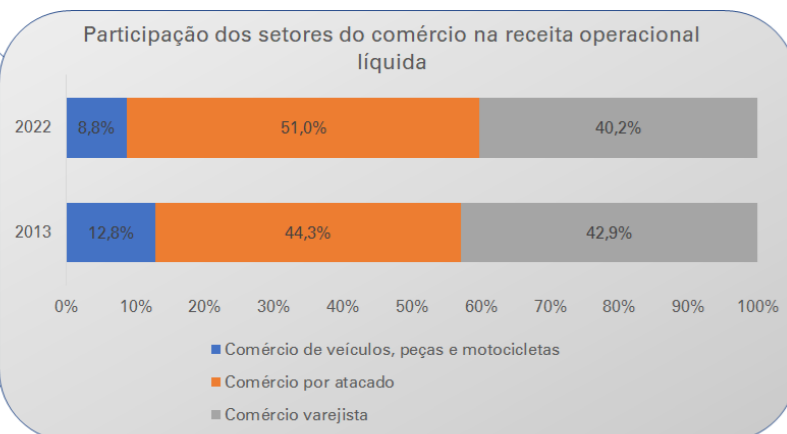
MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA ATIVIDADE COMERCIAL ENTRE 2013 E 2022

Atenção!

As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

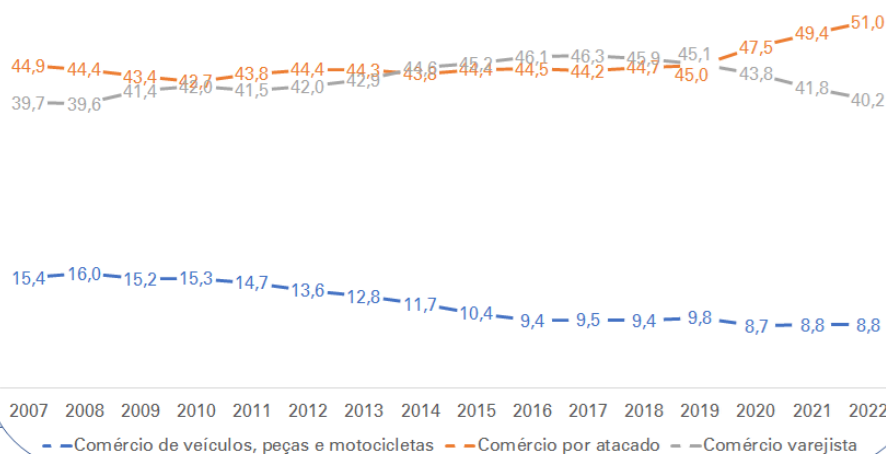
Receita operacional líquida do comércio

O Comércio por atacado, entre 2013 e 2022, se consolidou como o principal segmento em receita operacional líquida, tendo tido um aumento de 6,7 pontos percentuais (p.p.) no período. Comércio varejista e Comércio de veículos, peças e motocicletas sofreram uma redução de 2,7 p.p. e 4,0 p.p., respectivamente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2022/2013 (Tabela Sidra 1400)

Composição da receita operacional líquida (%) - série histórica 2007-2022



Há uma alternância na liderança entre o Comércio por atacado e o varejista em vários pontos da série histórica. O comércio varejista liderou de 2014 a 2019. Já a partir de 2020, o comércio atacadista aumentou sua participação ano a ano, resultando na maior diferença entre esses dois segmentos na série histórica em 2022, de 10,8 p.p.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2007 a 2022 (Tabela Sidra 1400)

Maiores altas 	Participação na receita operacional líquida do Comércio	2013	2022	Variação p.p. (2022-2013)
	Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos	2,8%	6,5%	3,7 p.p. ↑
	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	10,2%	12,7%	2,5 p.p. ↑
Maiores quedas 	Participação na receita operacional líquida do Comércio	2013	2022	Variação p.p. (2022-2013)
	Comércio de veículos automotores	8,8%	5,2%	3,6 p.p. ↓
	Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho	4,4%	2,8%	1,6 p.p. ↓
	Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico	5,7%	4,4%	1,3 p.p. ↓

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2022/2013 (Tabela Sídra 1400)

VALE DESTACAR!

Entre 2013 e 2022, houve redução de 4,0 p.p. na participação do comércio de veículos, peças e motocicletas. Este resultado pode refletir a crise econômica em alguns anos do período; mudança no padrão do consumo, advindo de novas tecnologias (novos serviços de transporte); redução na produção, com a saída de algumas indústrias do país, o que desabastece a cadeia produtiva, entre outras razões.

Taxa de margem de comercialização

O que é Taxa de margem de comercialização?



A taxa de margem é obtida dividindo-se a margem pelo custo de mercadorias revendidas. Ela mede o quanto, em termos relativos, determinado setor é capaz de elevar sua receita de revenda acima dos custos com aquisição de mercadorias para revenda e da variação de estoques.

O que é a taxa de margem de comercialização?

É definida pela razão entre a margem de comercialização e o custo das mercadorias revendidas. Ela representa o retorno do esforço de vendas de mercadorias, depois de descontado o custo com a venda de seus produtos.



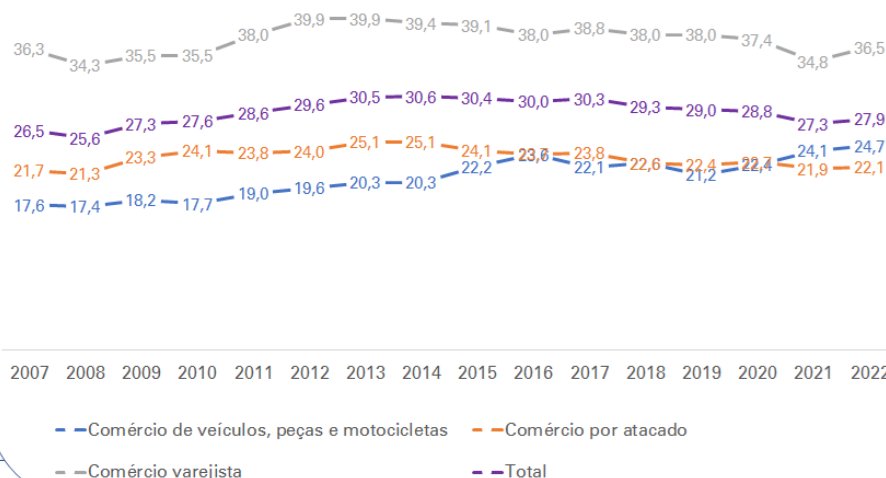
Margem de comercialização

Corresponde à diferença entre a receita líquida de revenda e os custos das mercadorias revendidas.

Custo de mercadorias revendidas

É o valor contábil das mercadorias adquiridas para revenda. É calculado a partir da soma do valor das compras de mercadorias para revenda mais a variação de estoques dessas mercadorias.

Evolução da Taxa de margem de comercialização (%) - série história 2007 - 2022



Na comparação entre 2022 e 2013, o Comércio varejista (que possui tradicionalmente as maiores taxas de margem) e Comércio por atacado tiveram uma queda na taxa de margem, com perda de 3,4 p.p. e 3,0 p.p., respectivamente, enquanto Comércio de veículos, peças e motocicletas registrou um ganho 4,4 p.p.. Já na comparação com 2021, os três segmentos obtiveram um aumento da margem, com destaque para o comércio varejista (1,7 p.p.).

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2007 a 2022 (Tabela Sidra 1418)

Maiores/Menores
Taxas de
Margem de
comercialização



Ranking (maiores)	Taxas de margem de comercialização	2013	2022	Variação (2022-2013)
1º	Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho	75,1%	83,7%	8,6 p.p. ↑
2º	Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	68,1%	76,2%	8,1 p.p. ↑
3º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	56,5%	71,1%	14,6 p.p. ↑

Ranking (menores)	Taxas de margem de comercialização	2013	2022	Variação (2022-2013)
1º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	8,3%	5,5%	2,8 p.p. ↓
2º	Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos	17,0%	11,8%	5,2 p.p. ↓
3º	Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes	17,5%	12,9%	4,6 p.p. ↓

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2007 a 2022 (Tabela Sidra 1418)

VALE DESTACAR!

Dos 9 agrupamentos de atividades do Comércio varejista, 6 possuíam taxas de margem de comercialização acima de 50,0% em 2022: Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho (83,7%); Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos (76,2%); Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos (71,1%); Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico (53,2%); Comércio varejista de material de construção (52,8%); e Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação (50,1%).

<i>Ranking</i> (maiores)	<i>Ranking</i> de maiores aumentos das Taxas de margem de comercialização	2019	2022	Variação (2022-2019)
1º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	59,5%	71,1%	11,6 p.p. ↑
2º	Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	64,7%	76,2%	11,5 p.p. ↑
3º	Comércio de motocicletas, peças e acessórios	29,7%	37,1%	7,4 p.p. ↑

<i>Ranking</i> (menores)	<i>Ranking</i> de maiores reduções das Taxas de margem de comercialização	2019	2022	Variação (2022-2019)
1º	Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	59,8%	50,1%	9,7 p.p. ↓
2º	Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos	14,8%	11,8%	3,0 p.p. ↓
3º	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	44,6%	41,7%	2,9 p.p. ↓

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2007 a 2022 (Tabela Sidra 1418)

VALE DESTACAR!

Entre 2019 e 2022, Comércio de veículos, peças e motocicletas registrou um ganho de 3,5 p.p., influenciado, principalmente, pelo agrupamento de atividades de Comércio de motocicletas, peças e acessórios.

Os dois maiores aumentos de taxa de margem no período ocorreram em agrupamentos de Comércio varejista, sobretudo entre 2021 e 2022: Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos registrou um ganho de 14,2 p.p., enquanto Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos obteve um ganho de 9,1 p.p..

Concentração de mercado nas empresas comerciais

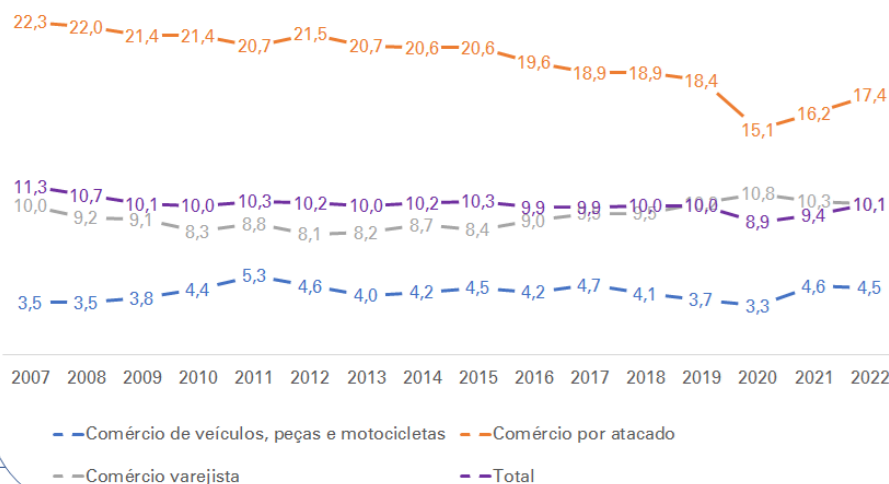
O que é R8 – Razão de concentração de ordem 8?



A razão de concentração de ordem 8 é um indicador que busca mensurar a participação das oito maiores empresas em termos da receita líquida de revenda. Para isso, ordenamos as empresas por este fator e contabilizamos o valor acumulado da participação. Quanto maior o R8, mais concentrado é o setor.

Ex.: $R8 = 10,1\%$ indica que as oito maiores empresas do Comércio concentraram 10,1% de toda a receita líquida de revenda.

Razão de Concentração de Ordem 8 - R8 (%) - série histórica 2007 - 2022



A partir de 2020, o indicador R8 passou a apresentar incrementos em seu valor, indicando que as 8 maiores empresas do setor comercial ampliaram sua participação na receita. Destaque para o Comércio por atacado, que frente ao ano de 2020, registrou um incremento de 2,3 p.p..

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2007 a 2022 (Tabulação especial)

Maiores/Menores
Indicadores de
Concentração - R8



Ranking (maiores)	Indicadores de concentração de mercado - R8	2013	2022	Variação (2022-2013)
1º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	74,8%	61,0%	13,8 p.p. ↓
2º	Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico	34,0%	41,7%	7,7 p.p. ↑
3º	Comércio por atacado de mercadorias em geral	35,8%	32,9%	2,9 p.p. ↓

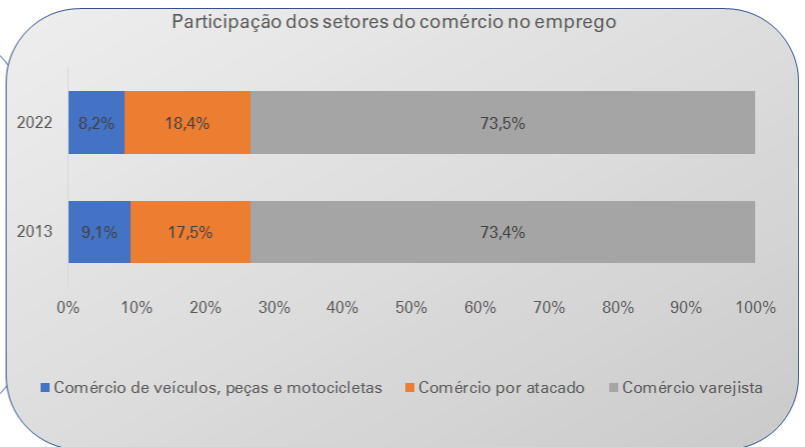
Ranking (menores)	Indicadores de concentração de mercado - R8	2013	2022	Variação (2022-2013)
1º	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,2%	2,0%	0,2 p.p. ↓
2º	Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes	2,3%	3,3%	1,0 p.p. ↑
3º	Comércio de veículos automotores	5,5%	7,4%	1,9 p.p. ↑

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2022/2013 (Tabulação especial)

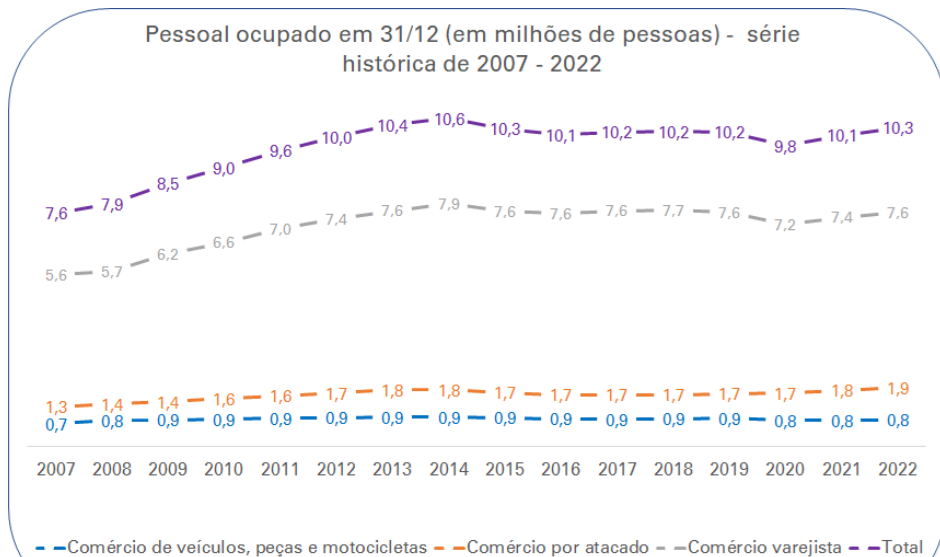
Emprego nas empresas comerciais

O comércio varejista continuou sendo o segmento com a maior proporção de pessoas ocupadas no comércio, com 73,5% do total do setor.

Comércio por atacado foi o segundo mais relevante em 2022 (18,4%) seguido de comércio de veículos, peças e motocicletas (8,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2022/2013 (Tabela Sidra 1403)



Após a queda no número de pessoas ocupadas no período de pré-pandemia do COVID-19, o setor do comércio apresentou recuperação (com dois anos seguidos de aumento), chegando a 10,3 milhões de pessoas em 2022, ultrapassando assim o número de 2019. Destaque também para os 1,9 milhão de pessoas ocupadas no comércio por atacado, o maior da série histórica.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2007 a 2022 (Tabela Sidra 1403)

Maiores/Menores
Variações no emprego
entre 2013 e 2022

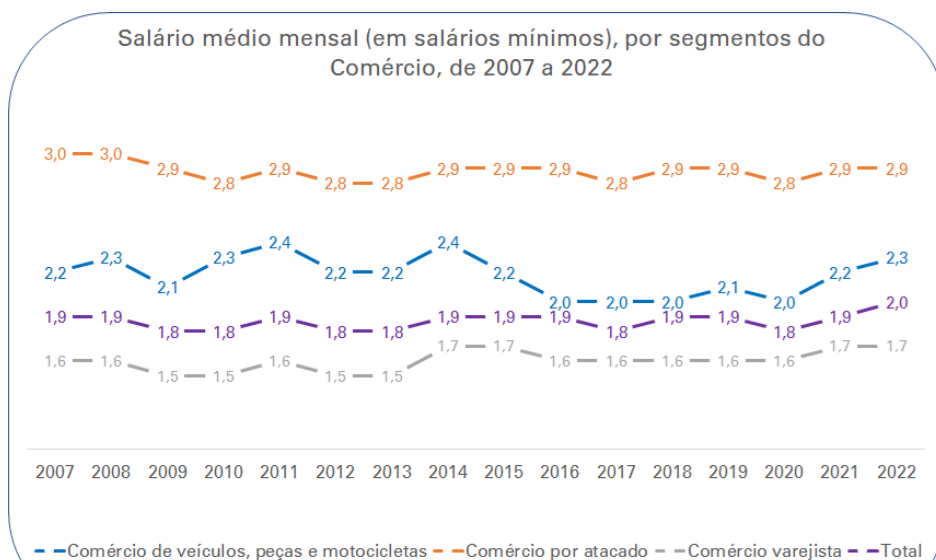


Ranking (maiores)	Ranking de maiores aumentos (em pessoas)	2013	2022	Variação (2022-2013)
1º	Hipermercados e supermercados	1 140,5 mil	1 532,6 mil	392,1 mil ↑
2º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	731,1 mil	880,1 mil	149,0 mil ↑
3º	Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos	78,1 mil	112,7 mil	34,6 mil ↑

Ranking (menores)	Ranking de maiores reduções (em pessoas)	2013	2022	Variação (2022-2013)
1º	Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armário	1 349,2 mil	1 059,2 mil	289,9 mil ↓
2º	Comércio varejista de material de construção	964,7 mil	854,3 mil	110,4 mil ↓
3º	Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	597,1 mil	519,7 mil	77,4 mil ↓

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2022/2013 (Tabela Sidra 1403)

Indicador: Salários médios mensais (em salários mínimos) [2]



O valor do salário médio mensal, mensurado em salários mínimos (s.m.), em 2022, foi o maior da série histórica do comércio, com o valor de 2,0 s.m.. Os três segmentos apresentaram um aumento dos salários pagos a partir de 2020, ano onde os efeitos da pandemia da COVID-19 foram mais intensos.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2007 a 2022 (Tabulação especial)

[2] Valores nominais calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 8 814,00 em 2013 e de R\$ 15 756,00 em 2022. A interpretação desses resultados deve ser realizada com cautela, pois refletem também as mudanças das políticas de reajuste do salário mínimo no Brasil.

Salário médio mensal (em salários mínimos)	2013	2022	Variação (2022-2013)
Comércio	1,8 s.m.	2,0 s.m.	0,2 s.m. ↑
Comércio de veículos, peças e motocicletas	2,2	2,3	0,1 s.m. ↑
Comércio por atacado	2,8	2,9	0,1 s.m. ↑
Comércio varejista	1,5	1,7	0,2 s.m. ↑

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2022/2013 (Tabulação especial)

Maiores/Menores
Salário médios
em 2022
(em salários mínimos)



Ranking (maiores)	Maiores Salários médios (em salários mínimos)	2013	2022	Variação (2022-2013)
1º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	6,2	4,4	1,8 s.m. ↓
2º	Comércio por atacado de máquinas, aparelhos e equipamentos, inclusive TI e comunicação	4,5	4,4	0,1 s.m. ↓
3º	Comércio por atacado de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos, ortopédicos, etc.	3,6	4,1	0,5 s.m. ↑

Ranking (menores)	Menores Salários médios (em salários mínimos)	2013	2022	Variação (2022-2013)
1º	Representantes e agentes do comércio	1,1	1,3	0,2 s.m. ↑
2º	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,2	1,3	0,1 s.m. ↑
3º	Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armário	1,4	1,5	0,1 s.m. ↑

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2022/2013 (Tabulação especial)

Indicador: Porte médio das empresas ^[3]

Porte médio (média de pessoas ocupadas por empresa)	2013	2022	Variação (2022-2013)
Comércio	6 pessoas	7 pessoas	1 pessoa ↑
Comércio de veículos, peças e motocicletas	7	6	1 pessoa ↓
Comércio por atacado	9	8	1 pessoa ↓
Comércio varejista	6	7	1 pessoa ↑

Salário médio mensal (em salários mínimos)	2013	2022	Variação (2022-2013)
Comércio	1,8 s.m.	2,0 s.m.	0,2 s.m. ↑
Comércio de veículos, peças e motocicletas	2,2	2,3	0,1 s.m. ↑
Comércio por atacado	2,8	2,9	0,1 s.m. ↑
Comércio varejista	1,5	1,7	0,2 s.m. ↑

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2022/2013 (Tabulação especial)

^[3] Valor calculado pela razão entre o número de pessoas ocupadas e a quantidade de empresas comerciais.

Maiores/Menores
Portes médios
2022



Ranking (maiores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2013	2022	Variação (2022-2013)
1º	Hipermercados e supermercados	116	119	3 pessoas ↑
2º	Comércio por atacado de mercadorias em geral	41	25	16 pessoas ↓
3º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	25	23	2 pessoas ↓

Ranking (menores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2013	2022	Variação (2022-2013)
1º	Representantes e agentes do comércio	2	1	1 pessoa ↓
2º	Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	4	4	-
3º	Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	4	5	1 pessoa ↑
3º	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	4	5	1 pessoa ↑
3º	Comércio de motocicletas, peças e acessórios	5	5	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2022/2013 (Tabela Sidra 1399)

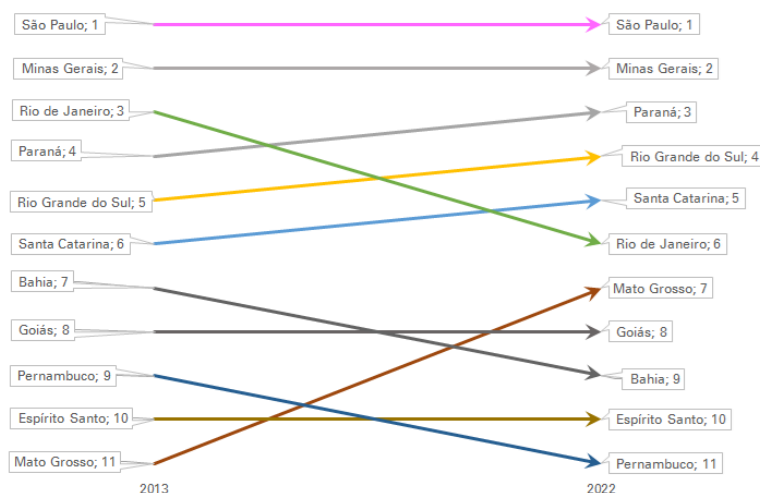
MUDANÇAS ESTRUTURAIS REGIONAIS ENTRE 2013 E 2022

ATENÇÃO!

O âmbito de Pesquisa da Região Norte compreende apenas as capitais, com exceção do Pará, onde abrange as cidades da Região Metropolitana de Belém.



Ranking das maiores UF's na Receita bruta 2013 -> 2022



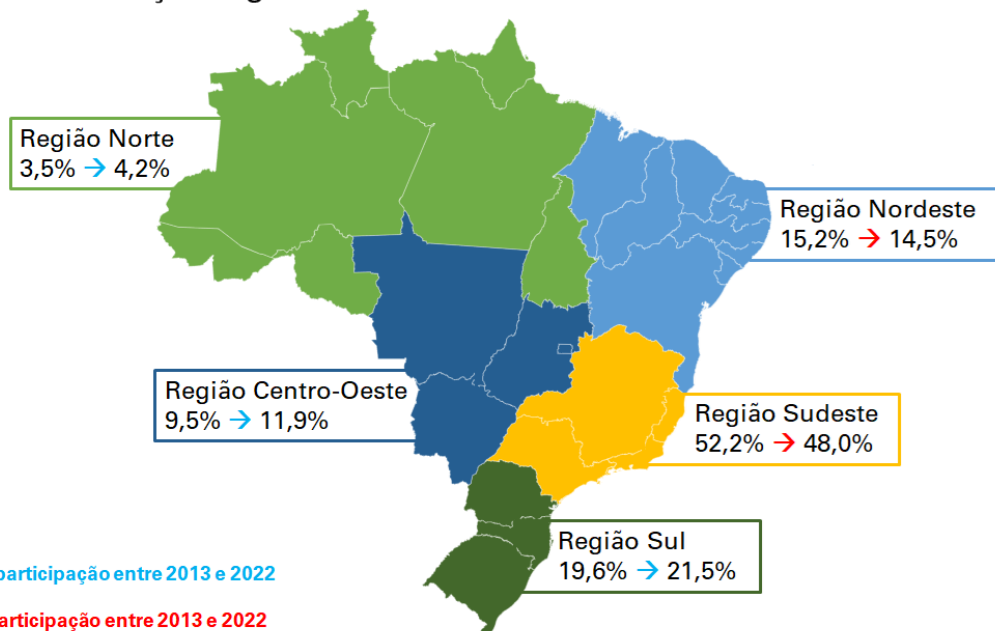
A PAC 2022 revelou que, ao se analisar participação da receita bruta de revenda de cada UF dentro do País, São Paulo se manteve como a principal UF no ranking nacional, com 28,6% de participação. Minas Gerais ganhou em participação (1,1 p.p.) e ficou com 10,0% na segunda posição desse ranking. Paraná (8,2% de participação), Rio Grande do Sul (6,8%) e Santa Catarina (6,5%) ganharam uma posição cada, nos últimos 10 anos, e ultrapassaram o Rio de Janeiro (6,2% de participação), que caiu para a sexta posição, com uma queda de 2,2 p.p.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2022/2013 (Tabela Sidra 1407)

VALE DESTACAR!

A queda no *ranking* do Rio de Janeiro pode ser explicada principalmente pela perda de participação de três atividades dentro da UF: comércio de veículos, peças e motocicletas, que reduziu em 3,2 p.p. sua participação entre 2013 e 2022; comércio por atacado de Outros produtos intermediários, que perdeu 2,1 p.p.; e comércio de equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação, que reduziu em 1,1 p.p. sua participação no mesmo período.

Distribuição regional da receita bruta de revenda - 2013 → 2022

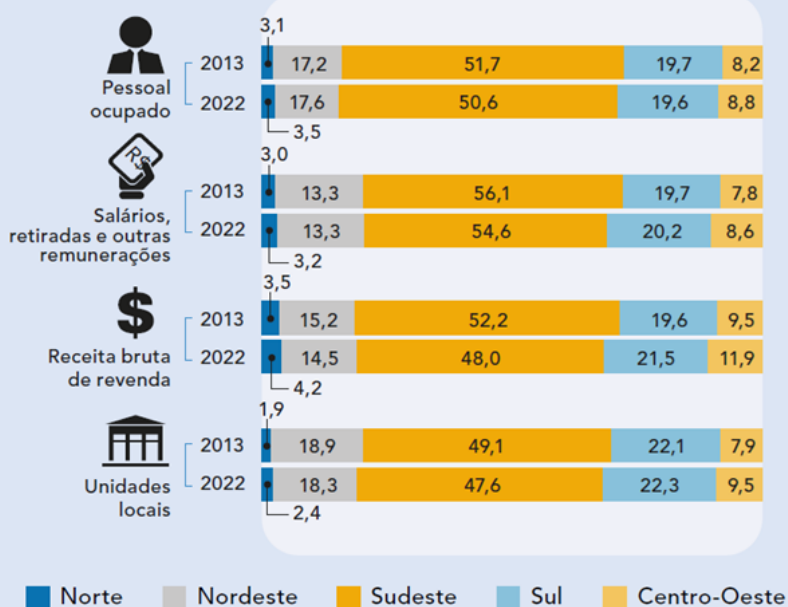


→ Ganho de participação entre 2013 e 2022

→ Perda de participação entre 2013 e 2022

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2013 a 2022 (Tabela Sidra 1407)

Participação das variáveis selecionadas, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2007 a 2022 (Tabela Sidra 1407)

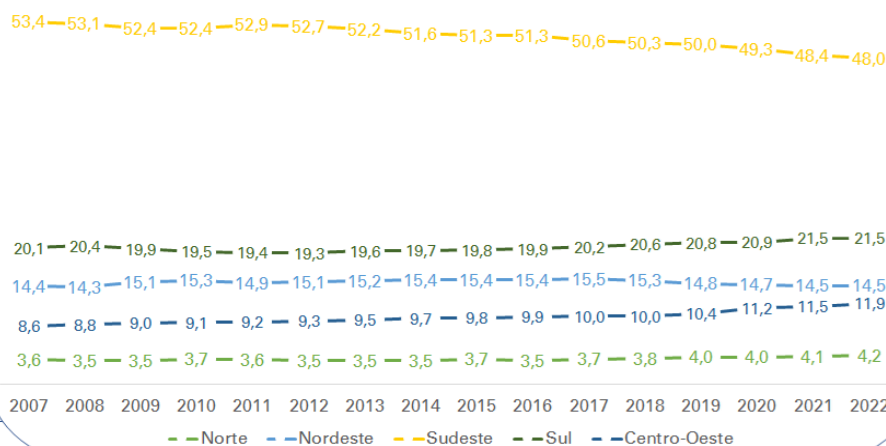
VALE DESTACAR!

Entre 2013 e 2022, não houve mudança no ranking das Regiões nos aspectos regionais analisados - número de unidades locais (ULs); receita bruta de revenda; salários, retiradas e outras remunerações; e pessoal ocupado. A Região Sudeste foi a mais relevante, seguida pelas Regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

A Região Centro-Oeste foi a que obteve os maiores ganhos em participação em todas as variáveis: número de ULs (1,6 p.p.); receita bruta de revenda (2,4 p.p.); salários, retiradas e outras remunerações (0,8 p.p.); e pessoal ocupado (0,6 p.p.).

Em contrapartida, a Região Sudeste obteve as maiores reduções de relevância: número de ULs (-1,5 p.p.); receita bruta de revenda (-4,2 p.p.); salários, retiradas e outras remunerações (-1,5 p.p.); e pessoal ocupado (-1,1 p.p.). Este mesmo fato ocorreu nas comparações de 2022 frente a 2019, influenciado principalmente pelas reduções em participação de São Paulo e Rio de Janeiro.

Distribuição da Receita Bruta de Revenda entre as Grandes Regiões (%) - série histórica 2007 - 2022



A Região Sudeste chegou ao seu menor valor de participação da série histórica, de 48,0%. Apesar de não ter havido nenhuma mudança no *ranking* das Regiões, a Região Centro-Oeste tem ganhado cada vez mais relevância, aproximando-se da Região Nordeste.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2007 a 2022 (Tabela Sidra 1407)

VALE DESTACAR!

Apesar de não ter havido alteração nos *rankings* das Regiões, as Regiões Sul, Centro-Oeste e Norte obtiveram um aumento da sua relevância, com um aumento na participação das receitas brutas de revenda de respectivamente 1,9 p.p., 2,4 p.p. e 0,7 p.p.. Já as Regiões Sudeste e Nordeste reduziram entre 2013 e 2022, de 4,2 p.p. e 0,7 p.p., respectivamente.

Salário médio (em salários mínimos) por Grande Região	2013	2022	Variação (2022-2013)
Brasil	1,8 s.m.	2,0 s.m.	0,2 s.m. ↑
Região Norte	1,7 s.m.	1,8 s.m.	0,1 s.m. ↑
Região Nordeste	1,4 s.m.	1,5 s.m.	0,1 s.m. ↑
Região Sudeste	2,0 s.m.	2,1 s.m.	0,1 s.m. ↑
Região Sul	1,8 s.m.	2,0 s.m.	0,2 s.m. ↑
Região Centro-Oeste	1,7 s.m.	1,9 s.m.	0,2 s.m. ↑

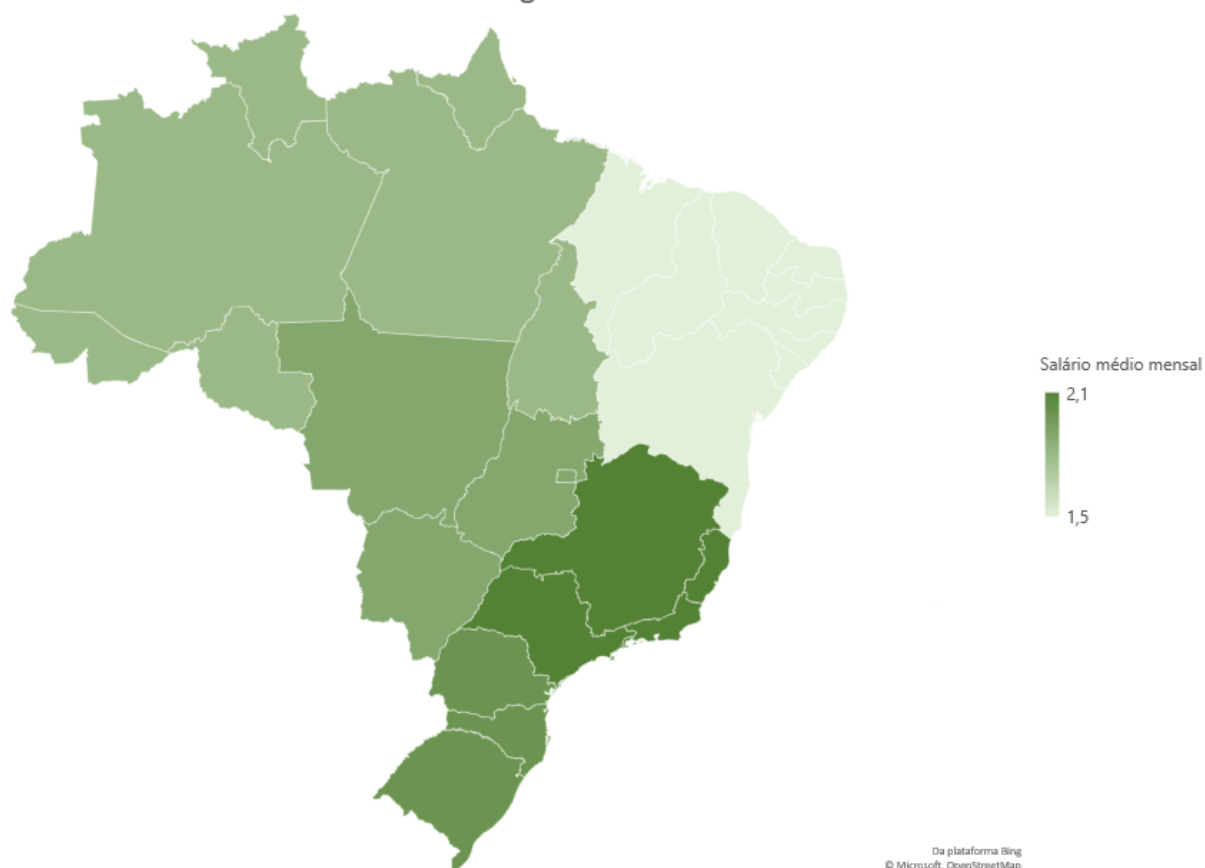
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2007 a 2022 (Tabulação especial)

VALE DESTACAR!

Todas as Regiões obtiveram um aumento nas remunerações médias pagas entre 2013 e 2022. A Região Sudeste continuou sendo a que pagou os maiores valores (2,1 s.m.), acima da média do Brasil, enquanto a Nordeste permaneceu pagando os menores (1,5 s.m.).

Destaque para os salários médios da Região Sul e Centro-Oeste, que obtiveram um incremento de 0,2 s.m. no período.

Salário médio mensal das empresas comerciais (em salários mínimos) - Grandes Regiões - 2022

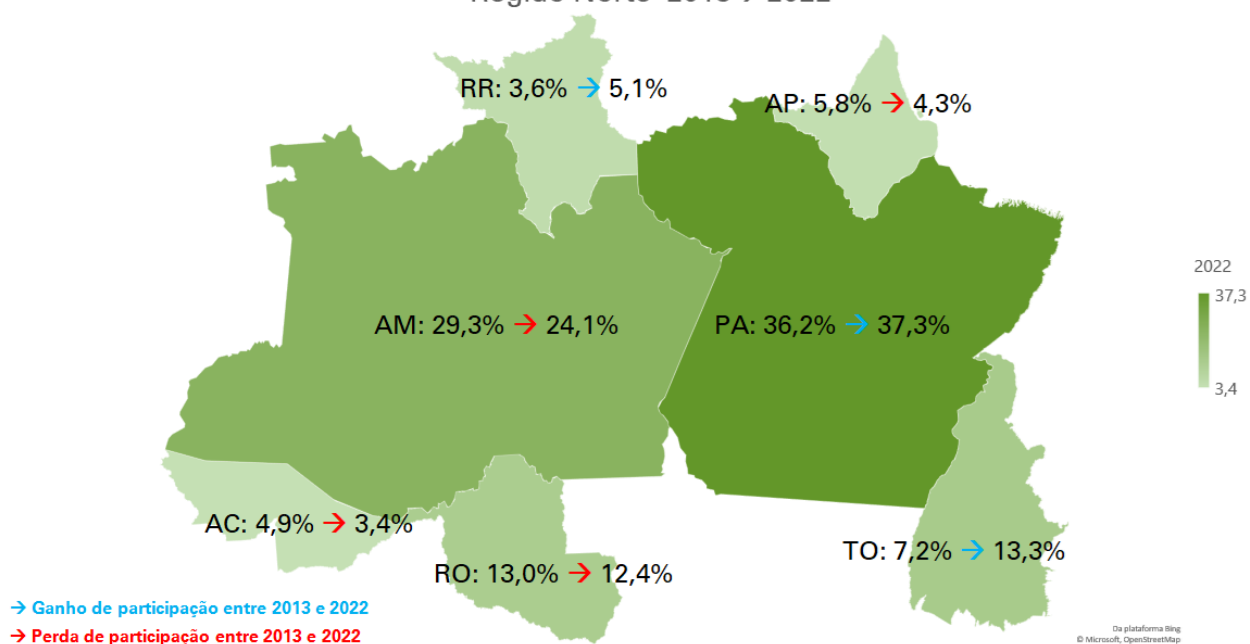


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2022 (Tabulação especial)

Total de pessoal ocupado e Receita bruta de venda nas Grandes Regiões - 2022	Pessoal ocupado em 31/12 (em mil pessoas)	Receita bruta de revenda (R\$ bilhões)
Brasil	10 342,3	7 237,1
Região Norte	364,9	306,2
Região Nordeste	1 815,6	1 045,9
Região Sudeste	5 230,5	3 470,3
Região Sul	2 022,9	1 552,6
Região Centro-Oeste	908,5	862,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2022/2013 (Tabela Sidra 1407)

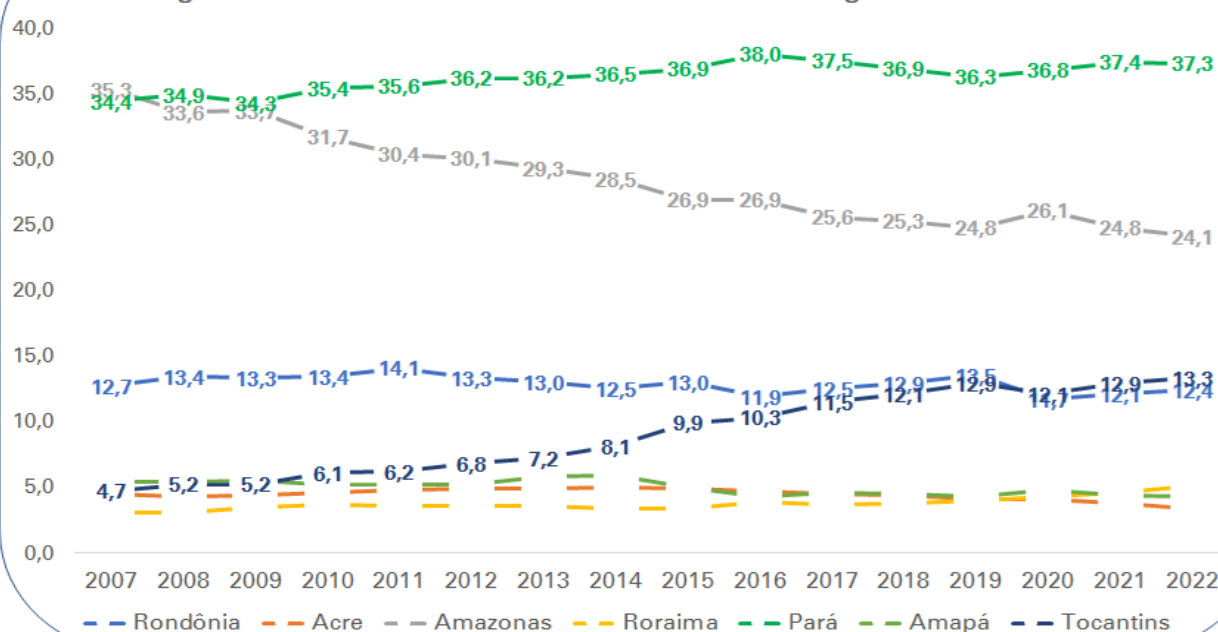
Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%) Região Norte 2013→2022



VALE DESTACAR!

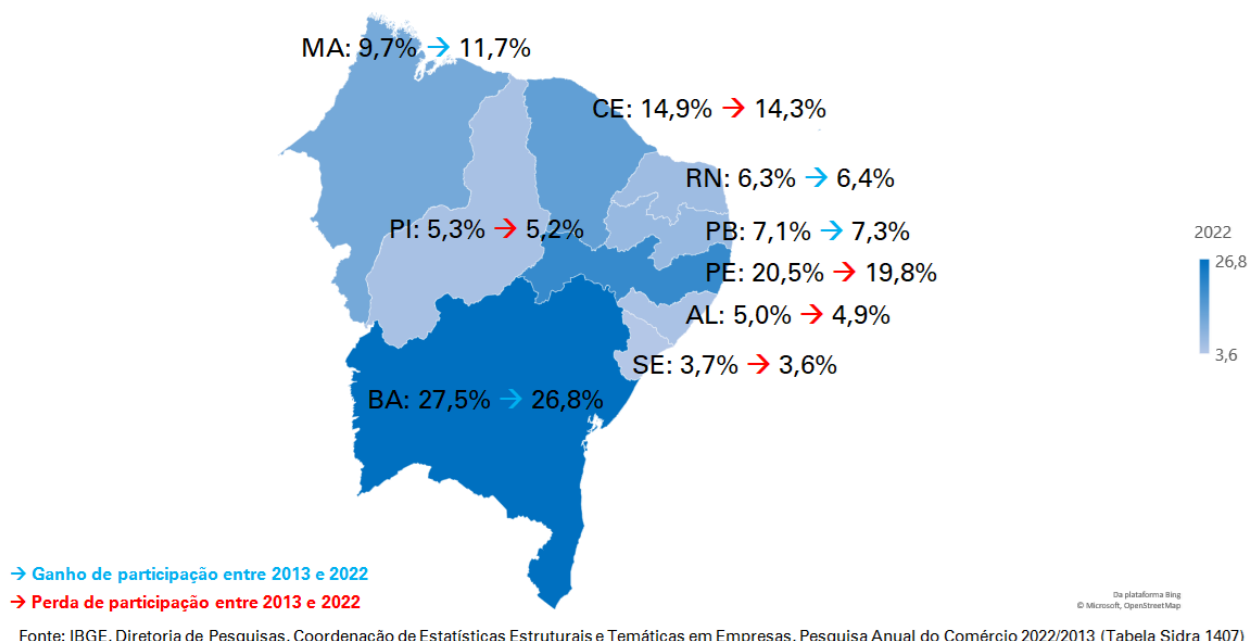
Em 10 anos, Tocantins foi a Unidade da Federação (UF) que apresentou o maior aumento na participação da receita bruta de revenda, com um ganho de 6,1 p.p., o equivalente a terceira posição do ranking de UFs da Região. Isso foi influenciado principalmente pelo aumento de participação do segmento de Comércio por atacado, que cresceu de 46,7% para 70,8% dentro da UF. Em contrapartida, o Amazonas registrou a maior queda, com uma diminuição de 5,2 p.p., influenciado também pela redução de participação do Comércio por atacado. O Pará manteve-se como a UF mais significativa da Região, detendo 37,3% de participação.

Evolução da participação (%) das Unidades da Federação da Região Norte na receita bruta de revenda da Região - 2007 a 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2007 a 2022 (Tabela Sidra 1407)

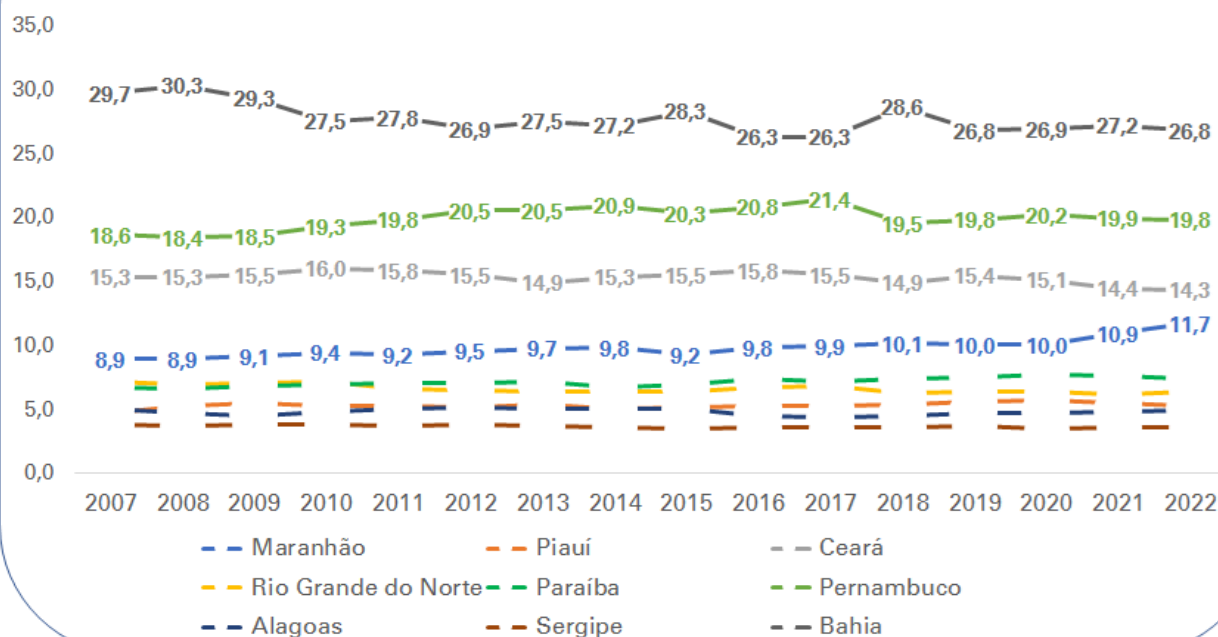
Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%) Região Nordeste 2013 → 2022



VALE DESTACAR!

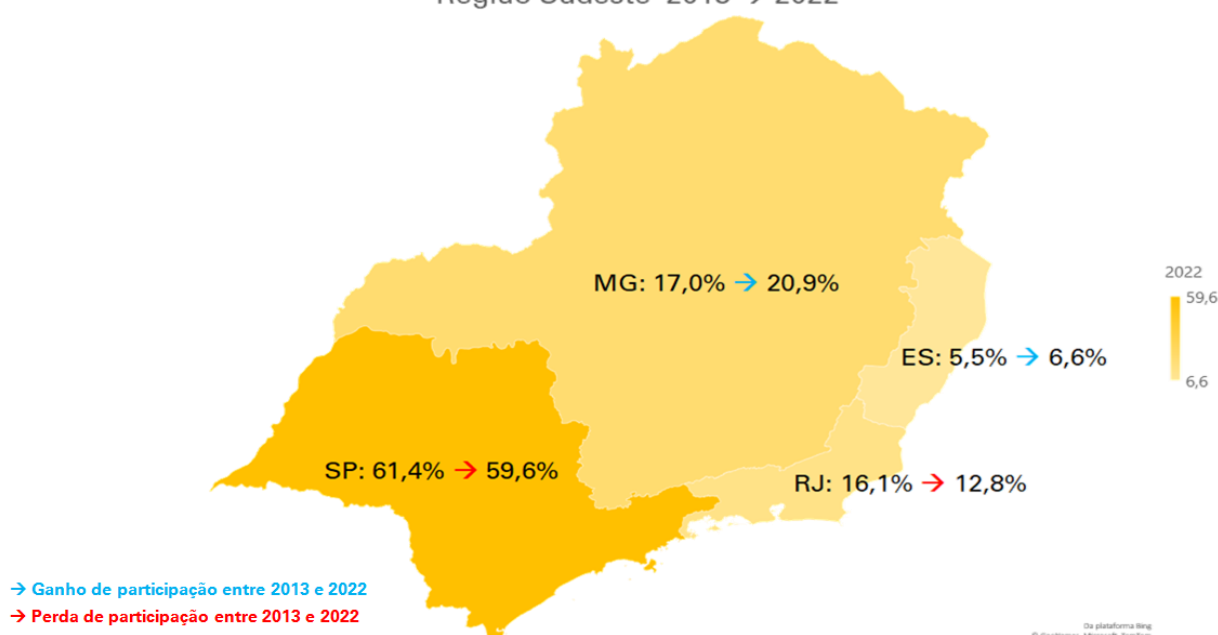
Maranhão foi a UF do Nordeste com maior ganho de participação nos últimos 10 anos (2,0 p.p.), impulsionado pelo crescimento do Comércio por atacado, porém não o suficiente para alterar o ranking das UF's entre 2013 e 2022. A Bahia continuou figurando como a UF mais relevante, com 26,8% do total das receitas brutas de revenda em 2022, sendo elas equilibradas entre as receitas de Comércio por atacado e Comércio varejista.

Evolução da participação (%) das Unidades da Federação da Região Nordeste na receita bruta de revenda da Região - 2007 a 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2007 a 2022 (Tabela Sidra 1407)

Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%)
Região Sudeste 2013 → 2022



→ Ganho de participação entre 2013 e 2022

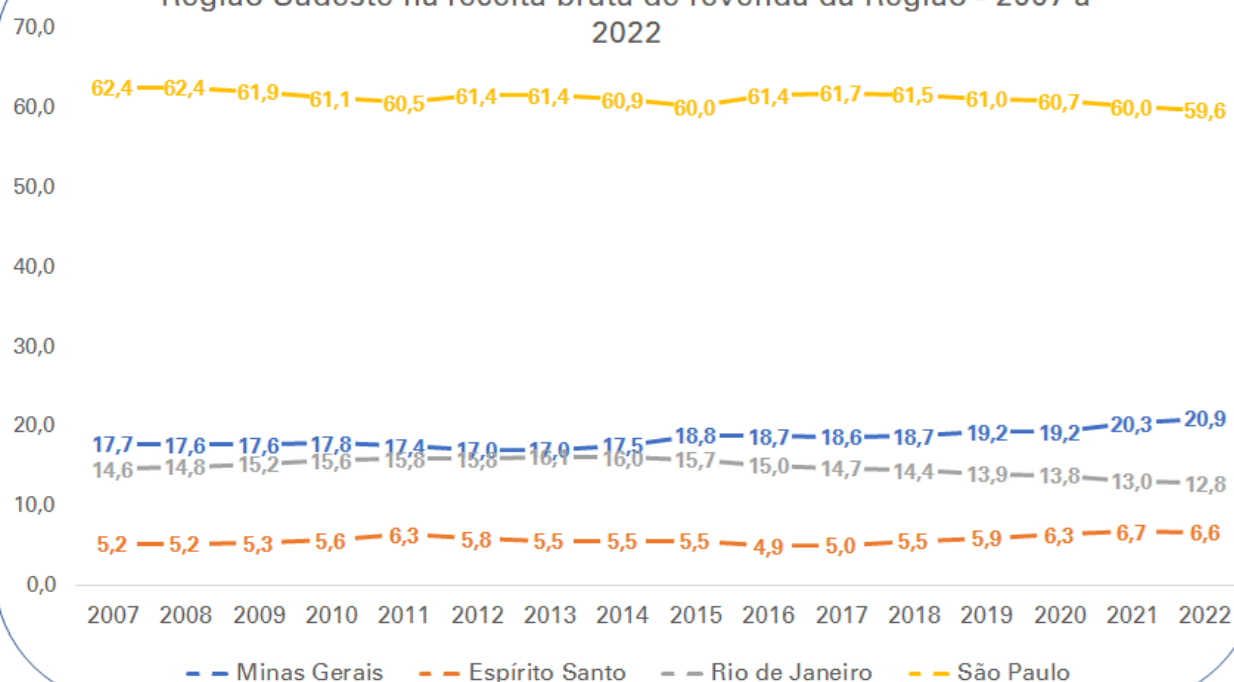
→ Perda de participação entre 2013 e 2022

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2022/2013 (Tabela Sidra 1407)

VALE DESTACAR!

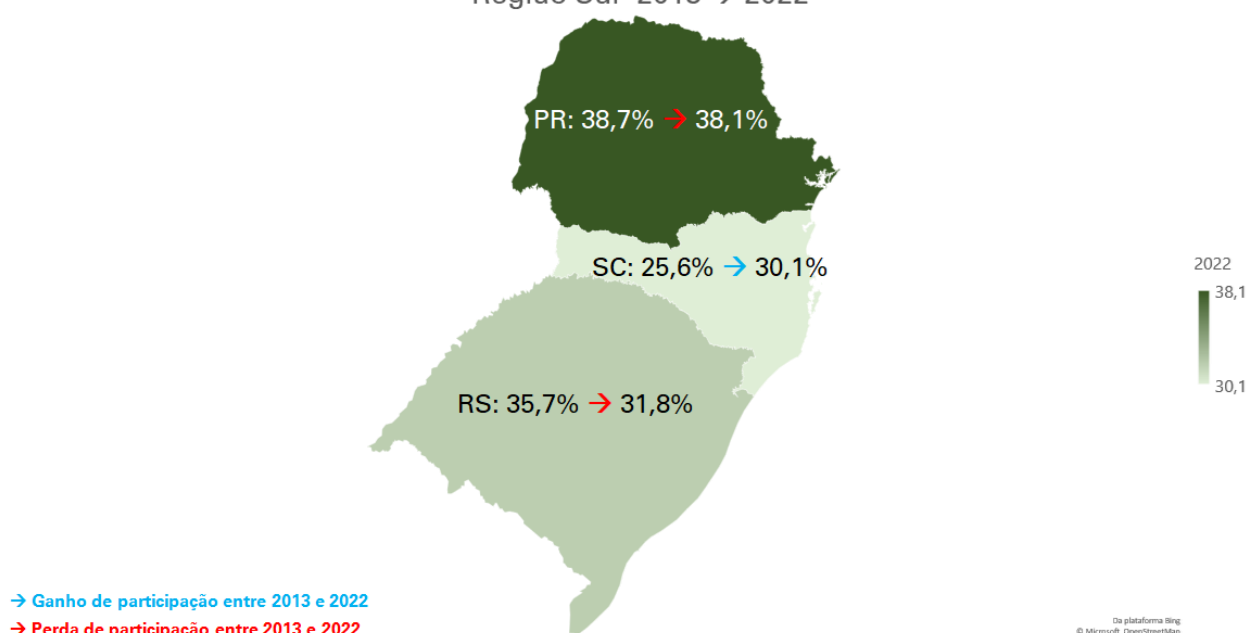
São Paulo e Rio de Janeiro perderam participação na receita bruta de revenda nos últimos 10 anos, de 1,8 p.p. e 3,3 p.p. respectivamente, enquanto Minas Gerais e Espírito Santo aumentaram suas participações (3,9 p.p. e 1,1 p.p.). Em São Paulo, essa redução pode ser explicada principalmente pela redução da relevância do Comércio de veículos, peças e motocicletas. No entanto, não houve alteração no ranking, que segue liderado por São Paulo, responsável por 59,6% do comércio da Região.

Evolução da participação (%) das Unidades da Federação da
Região Sudeste na receita bruta de revenda da Região - 2007 a
2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2007 a 2022 (Tabela Sidra 1407)

Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%) Região Sul 2013 → 2022



→ Ganho de participação entre 2013 e 2022

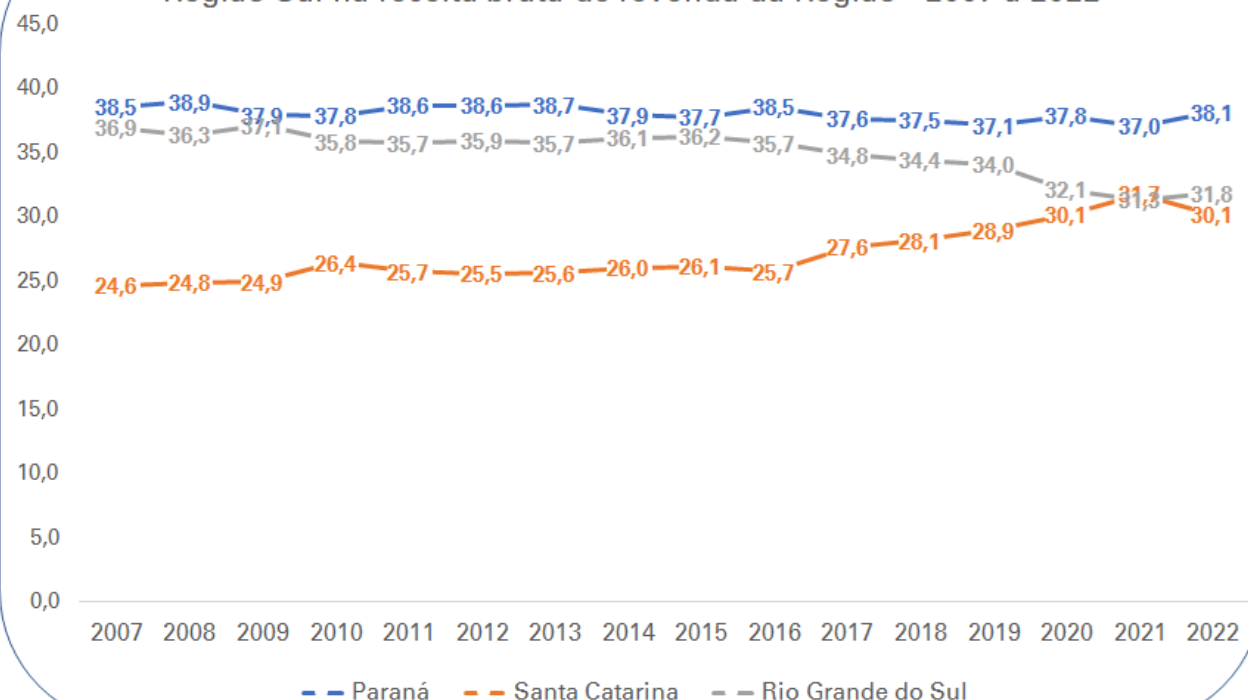
→ Perda de participação entre 2013 e 2022

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2022/2013 (Tabela Sidra 1407)

VALE DESTACAR!

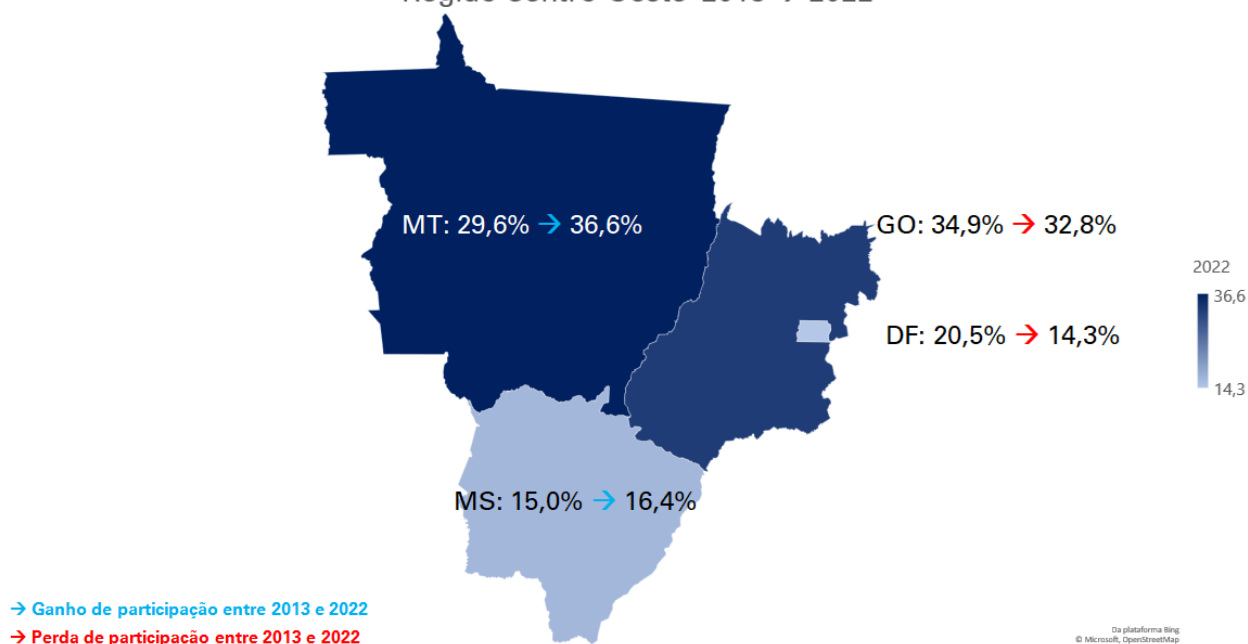
A Região Sul foi aquela com a divisão mais homogênea entre as participações de suas UF's, com o Paraná liderando a receita bruta de revenda (38,1% de participação), seguido pelo Rio Grande do Sul (31,8%) e Santa Catarina (30,1%). Já Comércio por atacado foi o segmento que mais cresceu em relevância dentro de todos as UF's da Região.

Evolução da participação (%) das Unidades da Federação da Região Sul na receita bruta de revenda da Região - 2007 a 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2007 a 2022 (Tabela Sidra 1407)

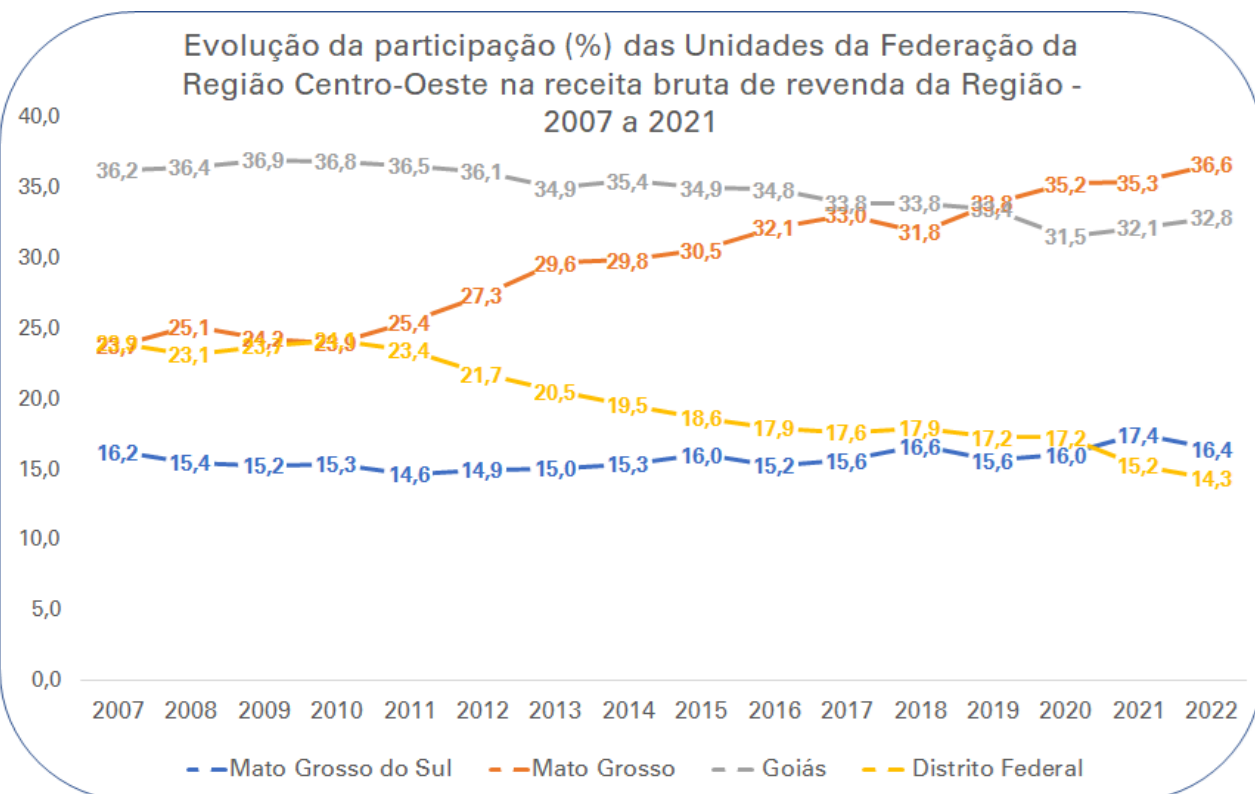
Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%)
Região Centro-Oeste 2013 → 2022



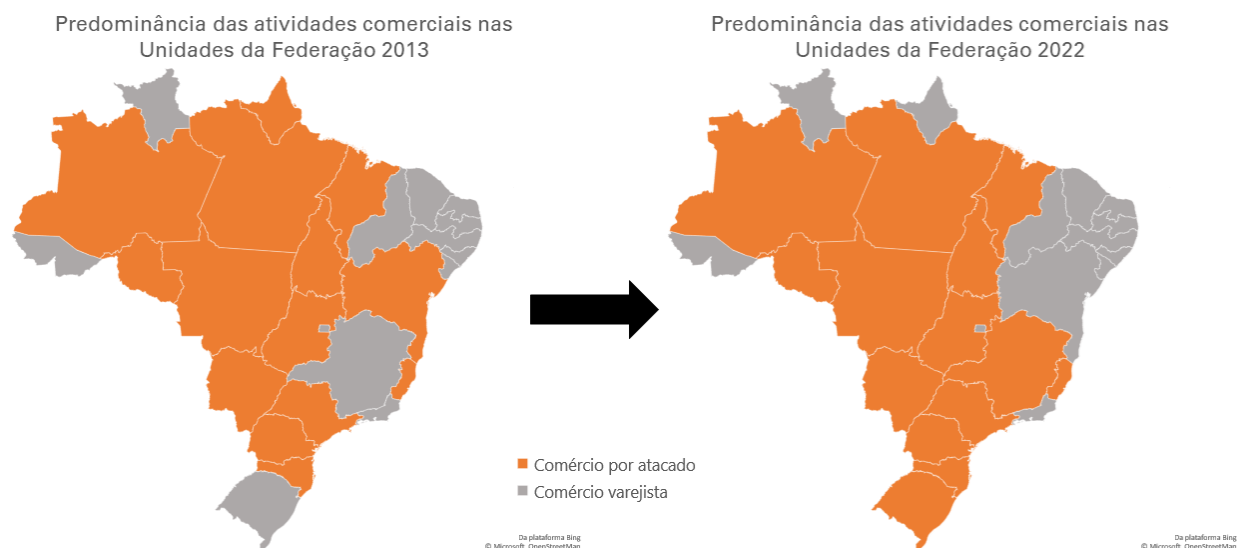
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2022/2013 (Tabela Sidra 1407)

VALE DESTACAR!

Entre 2013 e 2022, Mato Grosso (36,6% de participação) ultrapassou Goiás (32,8%) como a UF mais relevante da Região, e assumiu a primeira posição. O Distrito Federal (14,3%) perdeu 6,2 p.p. no período, sendo ultrapassado pelo Mato Grosso do Sul (16,4%) na geração de receitas brutas de revenda.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2007 a 2022 (Tabela Sidra 1407)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2022/2013 (Tabela Sidra 1407)

VALE DESTACAR!

Das 27 UF's do Brasil, 14 possuíam prevalência no Comércio por atacado, enquanto as outras 13 tinham o Comércio varejista como o segmento de maior relevância.

A Região Sul teve o comércio por atacado como mais relevante em todas as suas três UF's.

Já o Norte, Centro-Oeste e Sudeste tiveram prevalência do comércio por atacado, com exceção de: Acre, Roraima e Amapá no Norte; Distrito Federal no Centro-Oeste; e Rio de Janeiro no Sudeste. É importante, no entanto, frisar que a diferença entre a participação na receita bruta do comércio por atacado e varejista no Amapá foi de apenas 0,9 p.p.. Em todas as outras UF's essa diferença foi maior do que 1,0 p.p., com destaque para Tocantins, cuja prevalência do comércio por atacado é de 70,8% do total.

O Nordeste foi uma Região onde o comércio varejista foi o mais presente, com exceção do Maranhão, cuja predominância ficou com o comércio por atacado.

Entre 2013 e 2022, algumas UF's alteraram sua prevalência: Amapá e Bahia alteraram de comércio por atacado para varejista, enquanto Minas Gerais e Rio Grande do Sul tiveram um movimento contrário (varejista para por atacado).

COMERCIALIZAÇÃO POR INTERNET



Como o IBGE computa a **Comercialização por Internet**?



No questionário da PAC, as empresas são questionadas sobre as formas de comercialização dos seus produtos.

Dentre as opções, inclui-se o item comercialização pela Internet, que engloba vendas por sites, aplicativos, mídias sociais e aplicativos de mensagem instantânea.

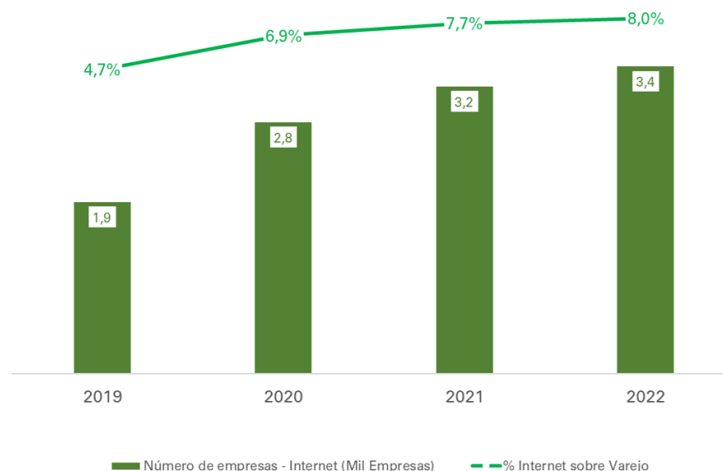
20	FORMA DE REALIZAÇÃO DAS VENDAS - SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO Preencher somente se o Código 021 estiver preenchido	CÓD	PERCENTUAL Relativo a Receita Bruta (Código 021)
	Lojas (vendas no balcão), estabelecimentos, postos de combustíveis, boxes em mercados, depósitos, galpões, armazéns e salas	115	%
	Quiosques, trailers e outros estabelecimentos situados em local fixo fora da loja em estradas, praças, rodovias, corredores de shopping centers etc.	116	%
	Correio (ex: mala direta, catálogo etc)	117	%
	Porta a porta (domicílio), postos móveis, por ambulantes ou em feiras.....	118	%
	Internet (site, aplicativo, mídia social, aplicativo de mensagem instantânea)	119	%
	Tele vendas	120	%
	Outros (ex: licitação, contratos etc) - especificar:	121	%
	Total	122	100%

Qual o âmbito da Pesquisa para a questão de Comercialização pela Internet?



Apenas as empresas do **ESTRATO CERTO**, ou seja, empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas em 31/12/2022 e empresas de 0 a 19 pessoas ocupadas com elevado nível de receita.

Número de empresas do comércio varejista, total e que comercializa pela Internet - estrato certo - 2019 a 2022



O número de empresas que usaram a comercialização pela Internet passou de 1,9 mil em 2019 para 3,4 mil em 2022, um incremento de 79,2%. Em termos de percentual do total de empresas do varejo, esse tipo de comercialização subiu de 4,7% em 2019 para 8,0% em 2022.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2019 a 2022 (Tabela Sidra 9349)

VALE DESTACAR



Percebe-se que o crescimento do número de empresas do varejo que realizaram comercialização pela Internet foi mais concentrado em 2020 e 2021, reflexo da busca por esse canal como alternativa às restrições para realização do comércio físico no período da crise sanitária da Covid-19.

Participação por segmento do número de empresas do varejo da Comercialização pela Internet (%)	Estrato Certo			Variação (2022-2019)
	2019	2020	2022	
Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico	24,5%	22,1%	20,3%	4,2 p.p. ↓
Comércio varejista de material de construção	15,2%	14,9%	16,3%	1,1 p.p. ↑
Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho	16,1%	15,5%	15,0%	1,1 p.p. ↓
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	14,6%	13,6%	14,3%	0,3 p.p. ↓
Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	11,3%	10,2%	10,8%	0,5 p.p. ↓
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,9%	8,5%	9,7%	2,8 p.p. ↑
Hipermercados e supermercados	4,2%	7,7%	7,0%	2,8 p.p. ↑
Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	7,0%	7,2%	6,4%	0,6 p.p. ↓
Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes	0,2%	0,2%	0,2%	0,0 p.p. ↑

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2019 a 2022 (Tabela Sidra 9349)

VALE DESTACAR!

Em todas as atividades do varejo, o número de empresas que comercializaram pela Internet aumentou entre 2019 e 2022, sendo que Comércio varejista de material de construção passou de 287 para 553 empresas, maior aumento em termos absolutos.

Hipermercados e supermercados, que em 2019 tinha apenas 79 empresas que realizavam vendas pela internet, passou a ter 237 empresas em 2022, um aumento de 200,0%. Vale ressaltar que a maior parte desse aumento ocorreu entre os anos de 2019 e 2020 (ano do início da pandemia da COVID-19).

Comercialização pela Internet por segmento do Varejo	Participação do número de empresas por porte em 2022		
	20 a 49 Pessoas Ocupadas	50 a 99 Pessoas Ocupadas	100 ou mais Pessoas Ocupadas
Hipermercados e supermercados	2,3%	8,9%	26,1%
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	11,5%	10,0%	2,7%
Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes	0,3%	0,3%	0,2%
Comércio varejista de material de construção	17,8%	20,7%	13,8%
Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico	19,5%	19,9%	19,0%
Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	6,8%	6,6%	5,2%
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	16,0%	15,7%	10,8%
Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho	13,3%	9,4%	18,1%
Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	12,6%	8,4%	4,2%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2019 a 2022 (Tabulação especial)

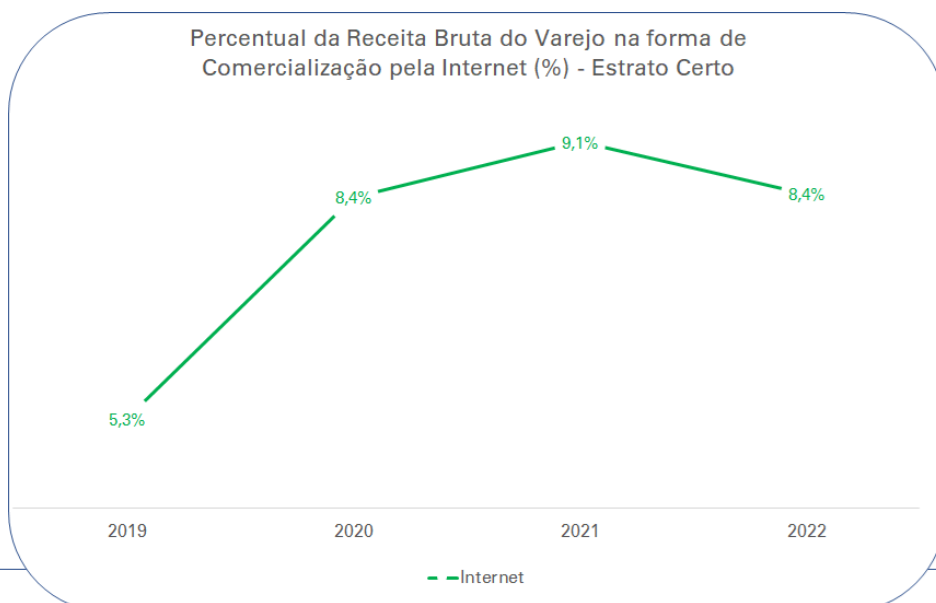
VALE DESTACAR!

No recorte de pequenas e médias empresas^[4], as atividades de Comércio varejista de material de construção e de Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico se destacam com maior número de empresas atuantes na comercialização por internet.

Já nas grandes empresas, Hipermercados e supermercados foi a atividade com maior número de empresas (26,1% do total), seguido por Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico (19,0%).

[4] O IBGE utiliza a classificação SEBRAE do porte de empresas de comércio e serviços, a seguir: Microempresa com até 9 colaboradores; Pequena empresa com 10 a 49 pessoas ocupadas; Média empresa com 50 a 99 pessoas ocupadas; e Grande empresa com mais de 100 pessoas ocupadas

Percentual da Receita Bruta do Varejo na forma de Comercialização pela Internet (%) - Estrato Certo



O percentual de receita bruta do varejo comercializado pela Internet teve crescimento entre 2019 e 2022, passando de 5,3% para 8,4%. No entanto, na comparação com 2021, verificou-se uma redução dessa participação em 0,7 p.p..

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2019 a 2022 (Tabela Sidra 9349)

Participação por segmento do varejo do total da receita bruta de revenda da Comercialização pela Internet (%)	2019	2020	2022	Variação (2022-2019)
Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico	64,2%	65,9%	60,4%	3,8 p.p. ↓
Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho	12,0%	10,9%	10,4%	1,6 p.p. ↓
Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	5,8%	4,2%	5,7%	0,1 p.p. ↓
Hipermercados e supermercados	4,9%	6,4%	8,0%	3,1 p.p. ↑
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	4,8%	5,6%	7,9%	3,1 p.p. ↑
Comércio varejista de material de construção	2,9%	2,6%	3,3%	0,4 p.p. ↑
Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	3,0%	2,5%	2,4%	0,6 p.p. ↓
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,3%	1,8%	2,0%	0,3 p.p. ↓
Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes	0,0%	0,0%	0,0%	-

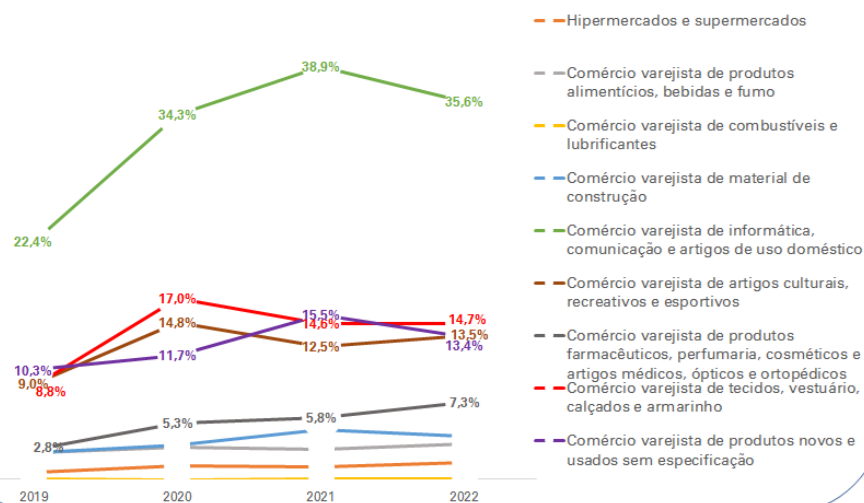
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2019 a 2022 (Tabela Sidra 9349)

VALE DESTACAR

Entre 2019 e 2022, as atividades de Hipermercados e supermercados e Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos se destacaram com os maiores ganhos relativos em termos de receita bruta de revenda (ambos com 3,1 p.p.).

Já Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico foi o que mais perdeu espaço (-3,8 p.p.), mas se manteve com a atividade de maior relevância em receitas em 2022 (60,4%).

Receita bruta de revenda - % Internet dentro das atividades -
Estrato Certo - 2019 a 2022



O percentual das receitas brutas de revenda geradas pela internet cresceu entre 2019 e 2022 para todas as atividades do varejo. Destaque para o Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho, que em 2019 tinha apenas 8,8% de suas receitas provenientes da internet, passou a 14,7% em 2022. Além disso,

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual do Comércio 2019 a 2022 (Tabela Sídra 9349)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

EM SÍNTESE, O QUE DESTACAR?

- Houve recuperação do comércio após o período da pandemia, com destaque para o número de pessoas ocupadas, que atingiu 10,3 milhões de pessoas, um crescimento frente a 2020 de 585,6 mil pessoas (ou 6,0%). Essa alta foi suficiente para recuperar o valor pré-pandemia de 2019, de 10,2 milhões.
- O Comércio varejista se manteve com as atividades de maiores taxas de margem, com valor de 36,5% em 2022. No mesmo ano, Comércio de veículos, peças e motocicletas registrou 24,7% de margem, um aumento de 3,5 p.p. em relação a 2019, ultrapassando assim o Comércio por atacado que em 2022 obteve 22,1% de taxa de margem.
- Em termos de salários mínimos (s.m.), a série histórica obteve seu maior valor, de 2,0 s.m. para o setor de comércio como um todo.
- Com relação ao número de empresas que comercializaram pela internet, houve um aumento de 79,2% entre 2019 e 2022.

EM SÍNTESE, O QUE DESTACAR REGIONALMENTE?

- O Paraná ganhou destaque no Brasil no setor de comércio, alcançando a terceira posição no *ranking* de relevância da receita bruta de revenda ao longo de 10 anos, com uma participação de 8,2% do total, subindo uma posição em relação a 2013.
- Por outro lado, o Rio de Janeiro foi a UF que mais perdeu posições nesse *ranking*, caindo da terceira maior participação em 2013, com 8,4%, para a sexta posição em 2022, com 6,2% de participação do total. Ele foi ultrapassado pelas três UFs da Região Sul, com destaque para a perda de relevância da atividade de comércio de veículos no período.
- Ao analisar as mudanças ocorridas no Brasil, constatou-se que 14 das 27 UFs - incluindo todas as três da Região Sul - tiveram predominância no comércio por atacado, enquanto as outras 13 UFs apresentaram maior relevância no comércio varejista.

SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



**APONTE SUA CÂMERA PARA OS QR CODES,
ACESSE, USE E COMPARTILHE**



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/@ibgeoficial



/ibgecomunica



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO
E ORÇAMENTO



MAIS INFORMAÇÕES!

Mais informações sobre a PAC 2022 podem ser obtidas no endereço www.ibge.gov.br

